

Redes sociais e Sociolinguística: uma revisão narrativa de literatura para a relevância dos conhecimentos sobre variação

Social networks and Sociolinguistics: A narrative literature review to the relevance of knowledge about variation

Zacarias Oliveira Neri
Doutorando em Linguística
pela Universidade Federal do
Piauí
Membro do grupo de pesquisa
Proletras (UFPI).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3784-2450>
E-mail:
zacariasneri@ufpi.edu.br

Gizele Cristiane de Souza
Doutoranda em Linguística
pela Universidade Federal do
Piauí
Membro do grupo de pesquisa
LES (UFPI).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4464-9250>
E-mail:
gizelecls2012@gmail.com

Catarina de Sena Sirqueira
Mendes da Costa
Doutora em Linguística
(Unicamp) e professora da
Universidade Federal do Piauí
Coordenadora do grupo de
pesquisa LES (UFPI).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8707-4832>
E-mail:
costacatarina@uol.com.br

Submetido em: 05/01/2026
Aceito em: 01/03/2026
Publicado: 31/03/2026

e-Location: 20456



ISSN: 2317-9945 (On-line)
ISSN: 0103-6858 (Impressa)

Zacarias Oliveira Neri
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Gizele Cristiane de Souza
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Catarina de Sena Sirqueira Mendes da Costa
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Resumo

Este artigo tem como objetivo divulgar estudos sobre como a estrutura das redes sociais contribui para a manutenção de dialetos regionais e vernaculares em contato com a norma dominante, destacando os fatores que favorecem a preservação da variação linguística em contextos de interação social para ampliar a relevância dos conhecimentos sobre variação. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura na área da sociolinguística, com a utilização de pesquisas publicadas no período de 2019 a 2024, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), buscando preencher a lacuna relativa ao estado da arte nas investigações que empregaram a metodologia da análise de redes sociais. A fundamentação teórica está alicerçada em Bortoni-Ricardo (2005; 2011), Hymes (1971), Labov (1972) e Milroy (1980), cujas contribuições embasam a análise das relações entre interação social e práticas linguísticas. Adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa, quantitativa e interpretativista para a análise dos estudos revisados. Os resultados indicam que, no período determinado, as pesquisas analisadas reforçam a tese de que redes sociais densas e multiplexas desempenham um papel crucial na manutenção de dialetos regionais e vernaculares, evidenciando sua capacidade de resistir às pressões da norma urbana de prestígio, ainda que a

quantidade de pesquisas seja reduzida. O estudo contribui para o aprofundamento do entendimento da interação entre estrutura social e variação linguística, oferecendo subsídios para futuras investigações e políticas educacionais que valorizem a diversidade linguística.

Palavras-chave: revisão narrativa de literatura; análise de redes sociais; sociolinguística.

Abstract

This article aims to disclose studies about how the structure of social networks contributes to the maintenance of regional and vernacular dialects in contact with the dominant norm, highlighting the factors that foster the preservation of linguistic variation in social interaction contexts to increase the relevance of knowledge about variation. This is a narrative literature review in the field of sociolinguistics, utilizing research published since 2019 to 2024, available in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), addressing the gap concerning the state of the art in studies that employed social network analysis methodology. The theoretical framework is grounded in Bortoni-Ricardo (2005; 2011), Hymes (1971), Labov (1972), and Milroy (1980), whose contributions underpin the analysis of the relationship between social interaction and linguistic practices. A qualitative, quantitative, and interpretative methodological approach was adopted for analyzing the reviewed studies. The results indicate that, during the period, the analyzed research reinforces the idea that dense and multiplex social networks play a crucial role in maintaining regional and vernacular dialects, demonstrating their resilience against the pressures of the urban prestige norm, even though the amount of research is restricted. This study contributes to a deeper understanding of the interaction between social structure and linguistic variation, providing insights for future investigations and educational policies that value linguistic diversity.

Keywords: narrative literature review; social network analysis; sociolinguistics.

INTRODUÇÃO

Falar de língua e sociedade é uma tarefa que nos leva a reflexões e análises acerca dos mais variados contextos, em virtude de a língua apresentar uma amplitude não muito compreendida diante de sua complexidade, seja na contemporaneidade, seja no início do desenvolvimento dos seus estudos. Hoje, já existe uma compreensão de que língua e sociedade não se dissociam, embora existam desencontros referentes ao que se define como “sociedade”, em uma realidade tão distinta, pensando na sociedade brasileira.

Se há distinções constantes em tal sociedade, é inquestionável o papel importante da Análise de Redes Sociais, no contexto da Sociolinguística, como fenômeno atrelado à postura dos indivíduos. Nesse sentido, os estudos realizados nessa perspectiva podem desvelar o nível de ênfase que tem sido dada a esse olhar como questionamento acerca da língua e, conseqüentemente, acerca da sociedade.

Falar de redes sociais é falar de vínculos linguísticos, os quais são estabelecidos entre língua e sociedade, já que a interação acontece e se mantém à medida que os comportamentos dos sujeitos se aproximam, pensando em uma compreensão estável. Tal estabilidade só se mantém quando os sujeitos, que são sociais, interagem nos diferentes contextos comunicativos, conforme os seus respectivos vínculos.

Com base nessa realidade do Brasil, buscamos observar, na perspectiva da Sociolinguística, a aplicação da metodologia da Análise de Redes Sociais em pesquisas já realizadas, com escopo delimitado, como forma de mapeamento desse estado da arte. Isso se dá porque estudar redes sociais é uma tarefa que engloba contínuos linguísticos, os quais são apresentados por Bortoni-Ricardo (2005) e têm sido atualizados hoje em dia, como o advento da internet e seu acesso, por exemplo.

Nesse sentido, é comum encontrar realidades que podem se configurar como oportunidades para se estudar as redes sociais, mas não há, ainda, um levantamento retratando o quadro atual dos estudos e quais descobertas já foram evidenciadas, como consequência dos estudos de Bortoni-Ricardo (2005; 2011). É por essa busca de descobertas que este artigo se interessa, tendo em vista os diferentes contextos sociais recorrentes no Brasil e a (re)definição das noções de interação.

Diante desse cenário, entre as diversas pesquisas realizadas em programas de pós-graduação distintos, em nível de mestrado e doutorado, é pertinente investigar o atual estado da arte desse viés sociolinguístico, já que contribuirá para outras pesquisas. Essa preocupação nos fez definir uma pergunta norteadora que guiará a reflexão do artigo proposto: como a estrutura das redes sociais contribui para a manutenção de dialetos regionais ou línguas minoritárias em contato com a norma dominante?

Essa pergunta surge pelo interesse em compreender a forma como a coesão social em uma rede pode influenciar (ou não) a resistência à mudança linguística e à

preservação de traços vernáculos. Por esse motivo, o objetivo geral deste artigo é divulgar estudos sobre o modo como a estrutura das redes sociais contribui para a manutenção de dialetos regionais/vernaculares em contato com a norma dominante.

Com o intuito de atingir o propósito geral, traçamos os seguintes objetivos específicos: compreender o fenômeno das redes sociais na perspectiva da Sociolinguística, relacionando-o à proposta dos contínuos; mapear o Banco Digital de Teses e Dissertações quanto à recorrência de pesquisas desenvolvidas sobre o fenômeno das redes sociais no período de 2019 a 2024; relacionar os dados do mapeamento realizado ao conceito investigado para perceber como e em quais contextos o fenômeno foi estudado no período determinado.

Com base nas discussões iniciadas, as reflexões teóricas que embasam a presente discussão são pautadas em Hymes (1971), Bortoni-Ricardo (2005; 2011; 2014), Faraco (2008), Mollica (2004), Costa (2011; 2014), Costa e Gomes (2015), entre outros. O propósito que buscamos com tais referências é justificar a relação que propomos entre a análise de redes e os contextos sociais em que ela já foi base investigativa, considerando os olhares etnográficos dos próprios pesquisadores.

Assim, destacamos a relevância dos dados analisados pelos contextos sociais vivenciados como resposta ao crescimento e amadurecimento da área de estudo, tendo em vista que cada espaço social tem suas particularidades, além de que, quando se trata de públicos distintos entre locais distintos, essas particularidades se multiplicam. Desse modo, propor uma discussão voltada aos vínculos uniplexos e multiplexos, observando as diferentes redes sociais a partir de pesquisas já realizadas como parâmetro, é uma reflexão necessária e atual.

REDES SOCIAIS NO CONTEXTO SOCIOLINGUÍSTICO

O estudo do paradigma de redes sociais para fins analíticos evoluiu na antropologia social nos anos de 1950, com o objetivo de expandir a capacidade explicativa da análise das interações entre os indivíduos em um grupo (Bortoni-Ricardo, 2005). Por esse motivo, é pertinente conhecer essa evolução, a fim de perceber o desenvolvimento desses estudos.

As redes sociais compõem uma abordagem metodológica que surgiu a partir da teoria dos grafos, uma área da matemática que analisa as conexões de elementos em uma rede. O paradigma de redes desenvolveu-se a partir da inquietação de Leonhard Euler (1736), que buscou solucionar um enigma chamado “As sete pontes de Königsberg”. Para tanto, Euler queria desvendar a charada matemática confirmando sua hipótese de que não era possível cruzar as sete pontes de Königsberg passando por elas apenas uma vez. Assim, ele soluciona o problema ao simplificar cada área da cidade como um ponto (nodo) e cada ponte como uma linha (aresta) conectando os pontos (Mance, 2003).

Com atenção a isso, pode-se dizer que as redes sociais são estruturas dinâmicas e complexas cuja formação se dá entre os indivíduos e suas relações interpessoais baseadas nos valores, princípios, objetivos comuns, que se conectam de forma horizontal e prioritariamente descentralizadas (Souza e Quandt, 2008).

As redes sociais como metodologia analítica têm subsidiado diversas pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento, especialmente na Psicologia e na Antropologia Social. Na Linguística, essa estratégia metodológica é relativamente recente (Bortoni-Ricardo, 2011).

Na Psicologia, destacam-se os estudos de Jacob Moreno e de seus colaboradores (1953) quando se valeram da noção de redes sociais para mapear as relações dos membros de um grupo a partir de técnicas sociométricas, que representaram as conexões interpessoais e as interações face a face existentes no grupo (Bortoni-Ricardo, 2011).

Com as pesquisas de Bavelas (1948), o conceito de “rede de comunicação” ganha destaque ao mergulhar na eficácia de diferentes maneiras de comunicação para solucionar problemas em grupos. Ele articulou um jogo de padrões composto por estrela, hipsilo, linha e círculo, que, juntos, viabilizaram a descrição de fenômenos de comunicação com base na centralização e descentralização das redes comunicativas (Mance, 2003).

No âmbito da Antropologia, a análise de redes se dá com os estudos de Barnes (1954), em que ele investiga o comportamento social de noruegueses pertencentes a uma pequena comunidade rural para descrever a dinâmica dos padrões de laços

familiares e sociais mais amplos. No contexto da pesquisa de Barnes (1954), os indivíduos da comunidade representam os pontos, e as interações entre eles são representadas por linhas (Bortoni-Ricardo, 2011). Os resultados de sua pesquisa demonstraram como a Análise de Redes Sociais pode ser utilizada para compreensão das interações sociais, além de mostrar como elas moldam comportamentos, crenças e identidades.

A investigação de Barnes (1954) fixou bases para distinguir sociedades rurais (pequena escala) de sociedades urbanas (massas) para definir, de modo implícito, a densidade das redes. Ele utilizou termos para descrever as pequenas sociedades e as sociedades de massa, como "small mesh" e "large mesh", que, respectivamente, são traduzidas como "tessitura miúda" e "tessitura larga" para determinar a trama das redes e de suas interações. Implicitamente, os estudos de Barnes (1954) revelam os vínculos que se formam na trama das redes a partir dos conceitos de tessitura miúda e tessitura larga (Bortoni-Ricardo, 2011).

Mesmo que implícitos, os conceitos de tessitura miúda e tessitura larga, observáveis nos estudos de Barnes (1954), apresentam um grau de redundância nos vínculos da rede. Nessa perspectiva, os vínculos podem ser categorizados em "uniplex" ou "multiplex", dependendo das interações estabelecidas pelos indivíduos da rede. Assim, uma rede será considerada uniplex quando cada conexão apresentar apenas um tipo de relação, como, por exemplo, a ligação entre colegas de trabalho, vizinhos ou patrão e empregado. Já a rede em que uma única ligação abrange múltiplos papéis, como amizade e relação profissional que ocorrem simultaneamente, são classificadas como multiplex (Bortoni-Ricardo, 2005).

Elizabeth Bott (1957) aprofundou a discussão sobre redes de alta e baixa densidade, ao pesquisar os papéis conjugais de famílias urbanas de Londres. Ela mergulhou na profundidade e na complexidade das relações estabelecidas entre a estrutura familiar, redes sociais e papéis de gênero nas dinâmicas de interação conjugal. Bott (1957) investigou a tomada de decisões e divisão de tarefas dentro do casamento e identificou, por meio dos resultados da pesquisa, dois tipos de papéis conjugais: papéis conjugais conjuntos (tarefas compartilhadas) e papéis conjugais segregados (divisão de trabalho separado). No seu estudo, Bott (1957) enfatizou a

relevância das redes sociais na dinâmica da vida familiar e na influência dos papéis conjugais, uma vez que a densidade e a composição da rede social de uma família poderiam afetar a segregação ou a integração dos papéis entre os cônjuges (Bortoni-Ricardo, 2011).

Nessa conjuntura das pesquisas com análise de redes de interação, destacam-se os estudos de Milroy (1987 [1980]), que se apoia nos resultados das investigações de Bott (1957) e demonstra, por meio dos seus achados, que as redes multiplex e densas, organizadas em três comunidades proletárias em Belfast, reforçam valores linguísticos e culturais, tornando seus membros menos vulneráveis às influências da cultura dominante (Bortoni-Ricardo, 2005).

Desse modo, observa-se que a gênese dos estudos de linguagem utilizando o paradigma de redes sociais centra-se nas pesquisas de Milroy (1987 [1980]). Ela utilizou esse paradigma para investigar a relação entre a estrutura das redes sociais e o uso da linguagem em comunidades urbanas de baixa renda em Belfast, na década de 1970. A pesquisa de Milroy (1987 [1980]) concentrou-se nas redes sociais densas e multiplexas, na influência delas para a manutenção das normas linguísticas do vernáculo e na resistência das normas padronizadas. Assim, no contexto sociolinguístico, a autora define as redes sociais como os vínculos sociais que um indivíduo adquire. Essas redes podem ser analisadas a partir da densidade e da multiplexidade, em que a densidade diz respeito à quantidade de conexões que um indivíduo tem dentro do grupo a que ele pertence, e a multiplexidade se refere aos diferentes contextos em que essas conexões ocorrem (colegas de trabalho, vizinhos, parentes, membros de uma mesma igreja etc.).

Em consequência disso, redes sociais densas e multiplexas reforçam as normas linguísticas do grupo, uma vez que há maior controle social e manutenção de padrões tradicionais. Na sua pesquisa, Milroy (1987 [1980]) demonstrou que, nas redes sociais mais densas e multiplexas, os indivíduos que compõem estas redes utilizam com mais frequência variantes linguísticas vernaculares, enquanto os que pertencem às redes menos densas e uniplexas são mais sensíveis às influências das normas linguísticas padronizadas.

Com isso, pode-se observar, desde os estudos de Gumperz (1968; 1976), que as redes fechadas e densas preservavam as línguas minoritárias dos usuários em comunidades bilíngues (Bortoni-Ricardo, 2005). Nessa mesma perspectiva estão as contribuições de Bortoni-Ricardo (2005) ao pesquisar a aplicação da Análise de Redes Sociais nos estudos de variação e mudança linguística e no processo de difusão dialetal em migrantes originários de zona rural da região de Minas Gerais e radicados em Brazlândia. A autora correlacionou os índices de urbanização e integração com quatro variáveis linguísticas presentes no dialeto caipira. Para tanto, na sua pesquisa, Bortoni-Ricardo (2005) relaciona os dois índices ao número e às características das pessoas com quem o migrante se conecta socialmente.

Bortoni-Ricardo (2005; 2011) explorou a variação e mudança linguística por meio da metodologia dos contínuos. Nessa metodologia, denominou-os de contínuo de urbanização, contínuo de oralidade e letramento e o contínuo de monitoração estilística. Em trabalhos recentes, acrescentou o contínuo de acesso à internet. Em seus estudos, a autora mostra como comunidades consideradas “rurbanas” são marcadas por redes sociais densas, pois os laços que ligam as pessoas são de parentesco, de vizinhança e de relações pré-migratórias.

Bortoni-Ricardo (2005) identificou em Brazlândia dois tipos de redes sociais: a insulada e a integrada. Esse achado foi resultado de um ano de observação participante na comunidade mediante os dados demográficos e etnográficos. A autora apresenta as distinções entre as redes sociais insuladas e integradas e sua importância para os estudos sociolinguísticos. As redes insuladas apresentam alta densidade de conexões internas, poucas ligações com outros grupos, menor variação linguística e tendência à manutenção dialetal. Já as redes integradas são mais abertas e conectadas com outros grupos sociais. Elas apresentam baixa densidade, pois há menos conexões com os membros da comunidade e maior exposição a influências externas. Consequentemente, apresentam maior tendência a incorporar novas características linguísticas.

Desse modo, Bortoni-Ricardo (2011) argumenta:

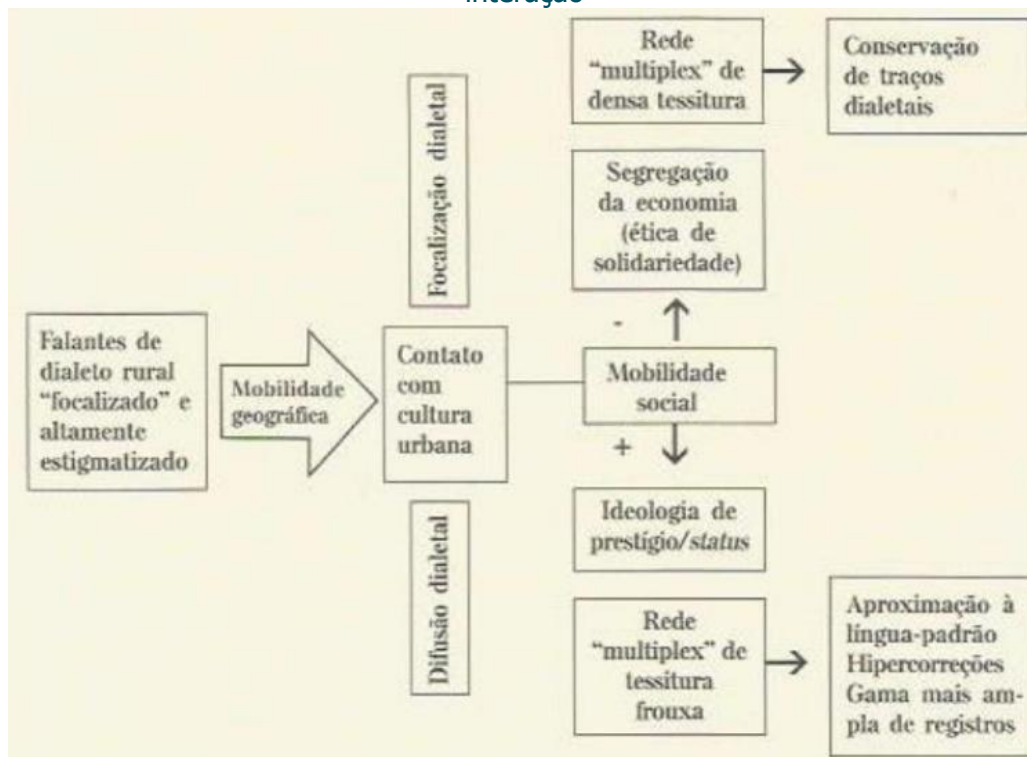
As ligações são consideradas canais para fluxo de consenso normativo que pressiona os membros da rede. Se a rede for bastante fechada e

homogênea, todas as ligações são canais para o fluxo das mesmas mensagens e, portanto, o poder do sistema para atingir um consenso é muito grande (Bortoni-Ricardo, 2011, p. 93).

Em nível metodológico, a Análise de Redes Sociais envolve um processo de imersão na realidade analisada, em que o pesquisador convive com a cultura e com as práticas de linguagem do lugar, percebendo como funciona o processo de difusão e focalização dialetal (Bortoni-Ricardo, 2005). A partir desses aspectos, são analisados os tipos de redes, conforme as características identificadas no contexto sociocultural dos indivíduos de determinado grupo social.

Bortoni-Ricardo (2005) menciona um exemplo desse tipo de análise ao analisar falantes de dialeto rural “focalizado” e altamente estigmatizado. A partir desse grupo, a autora apresenta um esquema de análise com a intenção de ilustrar o processo de identificação das redes. Essa ilustração em formato de esquema é apresentada abaixo:

Imagem 1 – Descrição do processo de difusão dos dialetos rurais em diferentes redes de interação



Fonte: Bortoni-Ricardo (2005).

Observa-se, assim, que os vínculos sociais e geográficos apresentam normas que regulam os comportamentos linguísticos e as interações entre os membros da rede, reforçando (ou não) normas rígidas e reduzindo (ou não) as inovações. Ressaltamos o critério de possibilidade, porque novos vínculos crescem na atualidade, com o contexto da interação digital (Muniz-Lima, 2024), o que é uma oportunidade para a ampliação dos estudos da análise de redes. Assim, o resultado da revisão narrativa pode despertar novos olhares para as práticas de linguagem, inclusive dentro dos estudos sociolinguísticos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é considerada quantitativa e qualitativa (Severino, 2013), porque, primeiramente, analisa, de forma panorâmica, a realidade das pesquisas no Brasil voltadas para a análise de redes sociais presentes no Banco Digital de Teses e Dissertações, no contexto sociolinguístico, e apresenta, como resultado, uma contribuição para os avanços na respectiva área de estudo.

A análise passa por revisão narrativa, apresentando descrições etnográficas, conforme as pesquisas que foram encontradas (Erickson, 2004). O intuito, portanto, ao traçar esse caminho metodológico, é desenvolver uma estratégia de mapeamento com escopo delimitado, contribuindo para o estudo do fenômeno, além de esclarecer como aconteceu o processo de análise de redes nas pesquisas do *corpus* – por isso a referência ao olhar etnográfico.

A revisão narrativa é “uma das principais formas de se mapear os saberes científicos produzidos em uma dada área técnica-discursiva, consolidando papéis pertinentes nas investigações literárias, distanciando-se do rigor extensivo das revisões sistemáticas” (Fernandes; Vieira; Castelhana, 2023). Para Casarin et al. (2020), os aspectos metodológicos da revisão narrativa se referem a reflexões, explorações e atualizações, consolidando saberes científicos, envolvendo esquematizações de natureza não sistemática.

Na análise deste artigo, pautamo-nos na discussão das pesquisas selecionadas e em reflexões sobre a maneira como a Análise de Redes Sociais aconteceu em cada trabalho. Por essa estratégia ser adotada, vinculamo-nos à etnografia, no nível do

desenvolvimento das pesquisas, desde sua apresentação consolidada à descrição realizada neste trabalho.

Na etnografia, “o foco, então, está nas situações sociais de uso, nos hábitos comuns e persistentes de uso, e na organização linguística e comportamental específicas do uso em si” (Erickson, 2004, p. 4). A imersão na realidade é base para a composição das pesquisas nessa perspectiva e, portanto, é o que guia a investigação dos estudos já desenvolvidos, os quais compõem este estudo bibliográfico.

A este trabalho, faz sentido não apenas “escrever sobre os outros” (Erickson, 2004, p. 5), como também escrever sobre “as pesquisas que os outros fazem sobre os outros”. Por isso, afirmamos que, de início, temos uma pesquisa qualitativa e quantitativa, mas que não se afasta dessa visão etnográfica. Se a etnografia lida com a realidade social e cultural, o estudo de redes sociais se alia a tal realidade investigativa, e isso nos importa para conhecermos as distintas manifestações linguísticas estudadas nas pesquisas que têm como foco o estudo de redes sociais, a fim de constatar como se encontra o panorama das pesquisas sociolinguísticas que têm como ênfase as redes sociais no banco de dados definido.

O *corpus* desta pesquisa, portanto, foi organizado com base na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a qual é um repositório legítimo das pesquisas em nível de mestrado (dissertação) e doutorado (tese) desenvolvidas no país. Por tal critério de legitimidade, decidimos formar o escopo do artigo com base apenas nessa biblioteca, realizando a busca no dia 21 de novembro de 2024. O acervo é de acesso livre e, por isso, a investigação foi possível sem que fosse necessária autorização do CEP (Comitê de Ética em Pesquisas).

Na base de dados, como critério de delimitação de busca, foram estabelecidos alguns termos-chave para encontrar teses e dissertações como resposta: “análise de redes sociais” e “Sociolinguística”, com estratégia de busca avançada. Foi necessário acrescentar o termo “Sociolinguística” para que fossem filtradas, realmente, as pesquisas referentes a essa área de estudo, pois muitos resultados incluíram pesquisas referentes às tecnologias digitais, Linguística Textual, interação digital, entre outras, que não tinham relação com o nosso objeto em foco.

Entre esses critérios de busca, acrescentamos outro recorte para filtragem. Na tentativa de realizar um mapeamento atualizado, estabelecemos um recorte temporal quanto ao período de 2019 a 2024 (cinco anos), para observar quais estudos foram realizados e como os estudos sobre a análise de redes sociais seguiram até a atualidade.

Com base nas informações apresentadas, desenvolvemos uma análise que elenca as pesquisas desenvolvidas, os autores, as universidades nas quais essas pesquisas foram realizadas, as regiões em que essas universidades se localizam, o ano de publicação, o percurso metodológico de definição do *corpus* que guiou a análise desenvolvida nas pesquisas e a quantidade ligada a cada ano, na intenção de observar como a área de estudo tem sido focalizada entre as diferentes regiões do país.

Os trabalhos selecionados foram apenas os que estavam atrelados à Sociolinguística, tendo em vista que o ambiente digital também se relaciona com o termo “redes sociais”, mas em outra perspectiva. Por isso, esclarecemos o modo como seguimos do escopo para a análise, ressaltando quais os critérios relevantes da pesquisa, que, inclusive, foram importantes na delimitação do *corpus*. Nos resultados, apresentamos:

- I. o contexto das pesquisas;
- II. o modo de manifestação da Análise de Redes Sociais nas pesquisas;
- III. os resultados encontrados nas pesquisas referentes à Análise de Redes Sociais;
- IV. interpretações acerca do modo como a Análise de Redes Sociais foi abordada nas pesquisas.

A investigação, além de se consolidar como descritiva, é também etnográfica, porque não desvincula o contexto social e cultural do foco de cada pesquisa, na tentativa de evidenciar um quadro panorâmico do país quanto à área de estudo investigada. Os critérios apresentados no parágrafo anterior guiaram o estudo, funcionando como categorias de análise atribuídas a cada estudo encontrado na busca avançada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi encontrado um total de 49 trabalhos, entre teses e dissertações no BDTD, no entanto apenas 4 deles apresentavam relação direta com o objeto da pesquisa. De acordo com o ano de publicação, os trabalhos selecionados foram publicados no BDTD nos anos de 2019 e 2024; desses, 3 foram publicados em 2024 e 1 em 2019. As investigações foram realizadas em Londrina (Paraná), Cláudio (Minas Gerais), Novo Machado (Rio Grande do Sul) e Arroio do Padre (Rio Grande do Sul).

A revisão de literatura sobre a análise das redes sociais para a manutenção de dialetos regionais/vernaculares em contato com a norma dominante revelou que as redes sociais mais densas tendem a preservar variantes linguísticas vernaculares, enquanto redes mais urbanizadas promovem mudanças em direção à norma dominante de prestígio. Essa constatação pode ser verificada, a seguir, ao comentarmos cada uma das pesquisas encontradas.

A tese **Se Maria vai com as outras, Maria fala como as outras?**, de Eliane Vitorino de Moura Oliveira, foca examinar a influência das redes sociais de interação e o nível de letramento para a manutenção ou mudança linguística, cujo enfoque se dá na configuração da fala de 24 adolescentes no Distrito de Paiquerê – comunidade urbana – em Londrina – Paraná. Desses, 12 são residentes na área central e 12 residem na área da zona rural do distrito. Para tanto, a autora recorre à Teoria Variacionista (Labov, 2008), à Análise de Redes sociais (Milroy, 1987), ao *continuum* de urbanização (Bortoni-Ricardo, 2005) e aos Novos Estudos do Letramento (Street, 2003) para fundamentar sua investigação. Para a realização do estudo e alcançar o objetivo proposto, a autora investigou as interações dos alunos com base em suas redes sociais de relacionamento; para isso, utilizou entrevistas gravadas e análises qualitativas e quantitativas, combinando dados linguísticos e perfis sociais dos adolescentes.

A autora demonstrou como as redes sociais densas e de menor letramento favorecem a manutenção de variantes linguísticas estigmatizadas. Já as redes mais urbanizadas tendem a recepcionar com maior impulso a adoção de normas de prestígio. Ela destacou que a escola representa um papel relevante, mas ainda insuficiente, para mediar a realidade linguística dos alunos e a norma culta.

Essa pesquisa contribui significativamente para os estudos sociolinguísticos, uma vez que há um diálogo entre a análise de redes sociais e as práticas de letramento, demonstrando como ambos moldam a variação linguística dos estudantes. A investigação apresenta uma abordagem relevante ao destacar a importância do contexto “rurbano”, que muitas vezes é negligenciado pela escola, sendo necessária uma compreensão das redes sociais de interação dos alunos para entender a variação linguística presente na fala. O estudo é fundamental para se pensar políticas educacionais que respeitem e integrem a diversidade linguística em comunidades híbridas.

Observamos, no entanto, que a autora poderia ter aprofundado com mais ênfase os aspectos qualitativos da análise, oferecendo exemplos mais detalhados que ilustrassem melhor os processos linguísticos de interações dos informantes e suas redes específicas. Assim, seria possível para o leitor reconhecer aspectos mais particulares e internos sobre as redes densas e as mais urbanizadas.

Os estudos realizados na tese **A identidade lexical de Cláudio, Minas Gerais: uma análise sociolinguística**, de Juraci da Silva Carmo, tem o objetivo de descrever, analisar e registrar as escolhas lexicais dos moradores do município de Cláudio, região centro-oeste de Minas Gerais, cuja ênfase recai na influência do meio rural sobre o léxico. Cláudio apresenta atividades econômicas como a fundição e a metalurgia, que são predominantes no município, mas há também a presença relevante da pecuária e da agricultura.

Carmo (2024) investigou as escolhas lexicais dos moradores de Cláudio tendo como arcabouço teórico os conceitos da Teoria da Variação de Labov (2008 [1972]), Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]), bem como o paradigma de redes sociais de Milroy (1987) e Milroy (1992), sendo necessário traçar o perfil social dos informantes para que as análises fossem realizadas buscando entender as escolhas lexicais de cada um.

A pesquisadora conduziu o estudo com base em uma metodologia mista, combinando análise quantitativa e qualitativa para descrever e interpretar os dados gerados pelos informantes. Para alcançar os objetivos propostos, foram realizadas

entrevistas com perguntas direcionadas, narrativas orais espontâneas e apresentação de lexias para serem definidas pelos participantes da pesquisa.

Os participantes foram selecionados com base em critérios como faixa etária, escolaridade, sexo e naturalidade. Assim, a composição do *corpus* contou com a participação de 30 pessoas, sendo elas: 5 homens e 5 mulheres com idades entre 18 e 30 anos, 5 homens e 5 mulheres com idades entre 31 e 60 anos; 5 homens e mulheres com idades entre 61 e 90 anos, que fossem naturais de Cláudio ou que estivessem residindo há pelo menos 15 anos no município. A pesquisadora realizou uma imersão no campo para se dedicar à geração dos dados, e, embora não resida em Cláudio, ela contou com a parceria de pessoas conterrâneas, que eram amigas dos informantes, para auxiliá-la no contato com eles, dando, assim, prosseguimento ao estudo proposto.

A análise dos dados foi realizada com base em categorias definidas a partir da teoria, com foco na origem etimológica das lexias, dos campos semânticos aos quais as lexias pertencem e os contextos de uso em que cada uma delas surgiu na fala dos claudienses. A análise sociolinguística investigou quais escolhas lexicais eram mais comuns a cada um dos grupos sociais, homens, mulheres, falantes mais escolarizados, falantes menos escolarizados, falantes mais jovens, falantes mais velhos, entre outros fatores. Além disso, a autora utilizou o conceito de rede social para analisar lexias que eram comuns a falantes que têm alguma ligação com o meio rural.

Podemos observar que essa pesquisa se insere no campo da etnografia, uma vez que a pesquisadora preocupou-se em realizar uma imersão no contexto investigado a fim de observar, registrar e analisar as práticas linguísticas, culturais e sociais dos participantes. De acordo com Erikson (2004), os principais objetivos da descrição etnográfica nas pesquisas sociolinguísticas consistem em documentar e analisar os aspectos específicos da fala e como estas práticas são realizadas na sociedade em que elas ocorrem. Para ele, as situações sociais de uso, os hábitos comuns e persistentes e a organização linguística e comportamental desse uso são o foco da metodologia etnográfica.

Desse modo, a investigação de Carmo (2024) revelou ser muito comum que termos utilizados na lida do campo, por exemplo, sejam levados pelos falantes para

situações de comunicação extralaborais – como momentos de lazer –, o que faz com que o léxico seja ampliado pelos falantes do município. Além disso, a autora elaborou fichas lexicográficas e um glossário com as 158 lexias e com as 33 unidades complexas do léxico extraídos das entrevistas realizadas com os falantes da cidade de Cláudio, Minas Gerais.

Com a conclusão do estudo, Carmo (2024) observou que há, na fala dos moradores daquela cidade, uma influência bastante significativa das relações que eles mantêm com o meio rural. Desse modo, observamos que as redes sociais dos participantes, que se configuram como densas e multiplexas, revelaram que elas contribuem para a manutenção de dialetos regionais (Bortoni-Ricardo, 2011).

A tese **Resistência à elevação das vogais médias átonas finais no português em contato com línguas alemãs de imigração no sul do Brasil: variação linguística e práticas sociais**, de Eugenio Roberto Link, foi desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, e publicada no Banco Digital de Teses e Dissertações em 2019. No estudo, a abordagem diz respeito a uma contribuição para a descrição das vogais médias /e/ e /o/, em posição átona final absoluta, no português falado no sul do Brasil.

Para que tal descrição fosse realizada, foi necessária a observação de participantes – falantes da região indicada, de acordo com a ideia de Observação Participante proposta por Rocha e Eckert (2008) –, bem como a análise da rede social dos moradores. Diante disso, evidenciamos que o trabalho teve a análise de redes sociais como uma categoria de análise para se atingir o foco, que era a descrição das vogais médias. Ainda que o estudo de redes sociais tenha sido apenas uma categoria, destacamos que foi essencial para o trabalho no sentido de perceber as relações sociais e culturais no comportamento linguístico (Link, 2019) do lugar.

A observação para que os dados fossem gerados ocorreu no município de Novo Machado (RS), na comunidade Esquina Barra Funda. Percebemos que uma motivação para a escolha do local foi a fronteira que o lugar faz com outro país (Argentina), sendo o português falado uma resistência à elevação. Nesse contexto de resistência, concentrou-se uma oportunidade para investigar fenômenos linguísticos, e o estudo sobre as redes sociais permitiu tal desenvolvimento.

Não se pode negar que a pesquisa se situa na Sociolinguística Variacionista, pautada em estudos de William Labov. Embora a análise se encaminhe de acordo com os direcionamentos da teoria em questão, a funcionalidade do *corpus* só é identificada e fortalecida quando os construtos se associam ao comportamento social e cultural dos indivíduos, o que representa o vínculo com os estudos de redes sociais.

Nessa perspectiva, situa-se, sob o olhar do pesquisador, o viés etnográfico, ao lidar com os dados em busca de realizar constatações. Em contexto mais amplo, o viés etnográfico permanece nesta pesquisa ao se perceber as estratégias analíticas do estudo de redes sociais na nossa perspectiva, com base nos trabalhos já desenvolvidas pelos outros pesquisadores.

Desse modo, o estudo sobre redes sociais aparece no trabalho como um trecho teórico (p. 49-52) e um trecho analítico (p. 82-86). O que consolidamos após a leitura do trabalho é que, embora o centro da discussão não seja as redes sociais, mas sim o olhar para as vogais médias átonas, a pesquisa depende das redes para reconhecer as mudanças, similaridades ou diferenças, ou seja, o fato de tratarmos de uma categoria de análise não diminui a importância das redes sociais no estudo.

Já na tese **O léxico do pomerano na Serra dos Tapes, RS**, de Daiane Mackedanz, observamos novamente a importância dos estudos de redes sociais. O léxico do “Pomerano”, língua identificada na região da Serra dos Tapes, é o principal foco de discussão, mas a análise do léxico do lugar dependerá da análise das redes sociais. Esse trabalho foi desenvolvido também na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, e publicado no Banco Digital de Teses e Dissertações em 2024.

Nesse sentido, o capítulo metodológico dessa pesquisa traz um detalhamento sobre a rede social sociolinguística, com base em Milroy e Dorcon (2003). A abordagem se concentra na variabilidade quanto aos nomes (nível lexical) em pomerano, uma língua de imigração germânica falada nos estados do Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais, Santa Catarina e Rondônia (Mackedanz, 2024). Isso pôde ser realizado com base no contato linguístico entre o pomerano e o português brasileiro, sendo, portanto, uma comparação.

Por isso, o objetivo da pesquisa foi “analisar como e em que medida o uso do léxico quanto aos nomes em pomerano se relaciona a fatores e valores socioculturais e linguísticos no município interiorano Arroio do Padre (RS)” (Mackedanz, 2024, p. 8). Para que tal objetivo fosse alcançado, a autora utilizou categorias teóricas como embasamento, sendo elas: a Psicologia Social (Deschamps; Moliner, 2014), o Bilinguismo (Mackey, 1972), os Grupos Lexicais (Spinassé, 2016; 2017), os fenômenos de *Code mixing* (Hamers; Blanc, 2004 [1989]) e *Code-switching* (Grosjean, 1982; Mozzillo, 2001) e, certamente, a Análise de Redes Sociais.

O espaço das redes surge quando a autora decide se dedicar aos fatores e valores socioculturais e linguísticos atribuídos e identificados por meio da fala, para que fosse possível reconhecer as intercorrências e variações no léxico do lugar, no exercício cotidiano da oralidade. Por meio da análise de redes, podemos notar que o estudo do léxico não pode se consolidar a não ser pela experiência de acontecimento, e muito do que se observa no cotidiano diz respeito ao convívio social das pessoas em cada lugar e com cada grupo de pessoas no qual elas se encontram.

Dessa maneira, incluir o estudo de redes na pesquisa foi uma estratégia para legitimar as hipóteses empregadas à pesquisa, as quais motivaram o interesse e o fazer científico por parte da pesquisadora. Se não há como isolar a língua para perceber o seu funcionamento, não há também como isolar a personalidade dos indivíduos e sua condição humana, o lugar de onde cada um vem, o grupo de pessoas com o qual se interage, as posições sociais ocupadas e a forma como a língua em uso se manifesta conforme cada um desses aspectos, ou seja, as características que marcam cada um dos contínuos.

Panoramicamente, com base no recorte entre 2019 e 2024, podemos perceber como se encontra a aplicação da Análise de Redes Sociais em pesquisas sociolinguísticas. No quadro abaixo, ilustramos tal aplicação:

Quadro 1 – Realidade das pesquisas com Análise de Redes Sociais no Brasil (2019-2024)

Ano	Quantidade	Região	Estado	Universidade
2019	1	Sul	Rio Grande do Sul	UFRGS
2020	-	-	-	-
2021	-	-	-	-
2022	-	-	-	-
2023	-	-	-	-

2024	3	Sul, Sudeste	Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais	UFRGS, UEL e UFMG
------	---	--------------	--	-------------------

Fonte: Os autores (2025).

O quadro acima torna mais evidente a carência de pesquisas em algumas regiões do Brasil no contexto da Análise de Redes Sociais. Falamos de um país marcado por muitas culturas e por inúmeras interferências de outros povos, o que, certamente, influenciou o comportamento linguístico dos indivíduos. A realidade encontrada no país é incompatível com a quantidade de pesquisas recorrentes na atualidade, pois o recorte indicado, de certo modo recente, sinaliza que o tema não tem sido contemplado de forma específica no contexto das pesquisas brasileiras. Os resultados encontrados mostram que, além de poucos estudos, ainda existem pesquisas que não estão diretamente relacionadas à Análise de Redes Sociais.

As consequências desse fato se concentram na reflexão limitada sobre o contexto da variação linguística no Brasil. As redes sociais compõem um estudo importante para que a sociedade compreenda os motivos pelos quais uma língua pode variar, a depender do contexto social vivenciado. Com a consciência linguística limitada, fica difícil reconhecer as circunstâncias que interferem na variação e como tal é promovida.

Estudar as redes sociais na perspectiva da Sociolinguística promove uma maior compreensão do contexto linguístico da sociedade, percebendo outras características que marcam o comportamento social. A língua é uma marca que pode representar um caminho para inferir que características são essas, por isso a importância de investir nessa área de pesquisa.

No Brasil, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que não tiveram estudos constatados, também são espaços de distintas e singulares manifestações linguísticas, em redes uniplexas ou multiplexas, entretanto isso pode ser aferido de maneira mais legitimada, por meio de pesquisas científicas. Sem essas investigações, não é possível sustentar as hipóteses mencionadas, já que falta a comprovação que somente pesquisadores podem apresentar cientificamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho ocorreu pelo interesse em investigar a realidade das pesquisas sociolinguísticas no contexto das redes sociais, na tentativa de fazer um panorama nacional de 2019 a 2024. Conhecer esse cenário foi importante para apresentar uma análise acerca do cenário atual e identificar caminhos pertinentes na teoria, assim como teve a intenção de apontar como determinadas lacunas na área de investigação podem ser preenchidas pela comunidade científica.

Mediante as análises apresentadas, consolidamos um olhar para o estudo das redes sociais, que, quanto mais densas, tendem a preservar variantes linguísticas vernaculares, enquanto redes mais urbanizadas promovem mudanças em direção à norma dominante de prestígio. Atingir resultados como esses depende de uma série de fatores e etapas em um trabalho científico, que une estudo teórico e prático, o qual resulta em um exercício de imersão na sociedade.

Perceber a etnografia como ramo de pesquisa atrelado ao fazer científico em cada investigação apresentada é situar o principal propósito da análise de redes sociais para a Sociolinguística. Apenas se inserindo no cotidiano social e conhecendo os valores e culturas das pessoas, desde os costumes básicos às práticas de linguagem particulares, é que se pode compreender o funcionamento da língua, seja por critérios de densidade, seja pela definição de contínuos linguísticos, seja por outros fatores.

Na busca realizada no BDTD, notamos uma carência de pesquisas focalizadas na análise de redes sociais na contemporaneidade, pelo resultado mínimo encontrado no recorte que estabelecemos. Esse resultado funciona como resposta aos caminhos que as pesquisas em Sociolinguística poderiam traçar, já que são inúmeras as realidades e padrões de interação, que, na maioria das vezes, se singularizam, principalmente por aspectos associados à cultura, a tradições, aos costumes e aos valores de determinado lugar.

São esses aspectos que motivam o estudo e que contribuem para pesquisas a partir de redes sociais, sendo, também, estratégias para se analisar o comportamento linguístico e social dos indivíduos. Mais que perceber as mudanças linguísticas e compreender que a língua é socialmente viva, é necessário notar o que acompanha tais mudanças e o que situa a língua da maneira como ela acontece em determinado

grupo ou comunidade. A análise de redes sociais pode avaliar esse fluxo, sob uma perspectiva focada na funcionalidade do ato comunicativo.

Experiências como as de William Labov e Bortoni-Ricardo, no contexto da Sociolinguística Variacionista, inspiram o desenvolvimento de novas pesquisas nos mais variados contextos sociais. Quanto mais específica a vivência linguística de um grupo social, mais oportunidades de estudos sobre as redes sociais surgem, porém é necessário desenvolvê-las.

Outras possibilidades de estudo surgem no nível das redes digitais, que têm despertado novas implicações nos estudos de variação linguística, sendo um desdobramento necessário ao tema. As redes sociais podem ser analisadas nos aspectos direcionados pelos estudiosos da área, contudo é necessário ampliar as discussões para a interação digital, que apresenta um alcance diferente, para além da interação face a face (Muniz-Lima, 2024), mas que é marcada por características que também influenciam a tessitura da língua, falada ou escrita, como as gírias que surgem nesse ambiente, por exemplo.

Diante disso, conforme as pesquisas encontradas no recorte proposto, há uma carência desse olhar nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Não significa que essas regiões não tenham pesquisado na área de redes sociais, pois o BDTD não tem todas as pesquisas brasileiras cadastradas e, por isso, não há acesso a todas. Porém, se não há disponibilidade, será difícil que essas pesquisas tenham alcance e mais pessoas as conheçam, fazendo com que os dados disponíveis revelem uma realidade muito restrita de dados já existentes.

Assim, com esta revisão narrativa, ressaltamos a necessidade de uma atualização dos bancos de dados, para melhorar o acesso às pesquisas realizadas; e um maior incentivo à análise de redes sociais como caminho produtivo para pesquisas etnográficas que tenham como foco a língua em uso nas diversas comunidades e grupos sociais.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BARNES, J. A. Class and Committees in a Norwegian Island Parish. **Human Relations**, n. 7, 1954.

BAVELAS, A. Communication patterns in task-oriented groups. **Journal of Acoustical Sociology of America**, n. 22, p. 725-730, 1950.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemu na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Do campo para a cidade**: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais. São Paulo: Parábola, 2011.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

BORTONI-RICARDO, S. M.; ALMEIDA, J. E. **Variação linguística na escola**. São Paulo: Contexto, 2019.

BOTT, E. Urban Families: Conjugal roles and social networks. **Human Relations**, n. 8, p. 345-383, 1957.

CASARIN, S. T. et al. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health/Types of literature review: considerations of the editors of the Journal of Nursing and Health. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 5, 2020.

COSTA, C. S. S. M. (org.) **Olhares sociolinguísticos**: variação e interação. Teresina: EDUFPI, 2011.

COSTA, C. S. S. M. (org.) **Variação linguística, oralidade e letramento**: comunidade e escola. Teresina: EDUFPI, 2014.

COSTA, C. S. S. M.; OLIVEIRA, A. V. A. Multiletramentos na produção e circulação de rap no youtube: uma possibilidade de atividade no ensino de leitura e produção textual da educação básica. **Desenredo** (PPGL/UPF), v. 10, p. 170-192, 2014.

COSTA, C. S. S. M.; GOMES, Y. L. S. Variação/diversidade linguística no ensino de língua materna: reflexões sobre a relação professor/aluno na prática pedagógica. **Caderno de Letras da UFF**, Dossiê: Variação linguística e práticas pedagógicas, n. 51, p. 83-98, 2015.

DANTAS, J. W. M.; CARVALHO, M. V. L.; COSTA, C. S. S. M. Variação linguística versus ensino de língua portuguesa em nossas escolas: como erradicar o círculo

vicioso do preconceito linguístico? **Web-Revista Sociodialeto**, v. 5, p. 290-305, 2014.

DESCHAMPS, J.; MOLINER, P. **A identidade em Psicologia Social**: dos processos identitários às representações sociais. Trad. Lúcia M. Endlich Orth. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.

FERNANDES, J. M. B.; VIEIRA, L. T.; CASTELHANO, M. V. C. Revisão Narrativa enquanto metodologia científica significativa: reflexões técnico-formativas. **Redes**, v. 3, n. 1, 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GROSJEAN, F. **Life with two languages**. An introduction to Bilingualism. Cambridge: Harvard University Press, 1982.

HAMERS, J. F.; BLANC, Michel H. A. **Bilinguality and Bilingualism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004 [1989].

HYMES, D. H. **On communicative competence**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. Extracts available. In: DURANTI, A. (2001), "Linguistic anthropology: a reader". New York: Wiley-Blackwell, 1971, p. 53-73.

KLEIMAN, A. B. (org.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, [1972] 2008.

MACKEY, W. F. The Description of Bilingualism. In: FISHMAN, J. A. **Readings in the Sociology of Language**. Paris: Mouton the Hague, 1972, p. 555-584.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (org.) **Introdução à Sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004.

MUNIZ-LIMA, I. **Linguística Textual e interação digital**. São Paulo: Pontes Editores, 2024.

ROCHA, A. L. C.; ECKERT, C. Etnografia: Saberes e práticas. In: PINTO, C. R. J.; GUAZZELLI, C. A. B. (org.). **Ciências Humanas**: pesquisa e método. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008.

SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MANCE, E. A. **Como organizar redes solidárias**. Rio de Janeiro, IFIL / FASE / DP&A MILROY, L. Language and social networks. 2. ed. oxford: blackweel, 1987 [1980], 2003.

MOZZILLO, I. A conversação bilíngue dentro e fora da sala de aula de língua estrangeira. In: HAMMES, W.; VETROMILLE-CASTRO, R. (org.). **Transformando a sala de aula, transformando o mundo**: ensino e pesquisa em língua estrangeira. Pelotas: Educat, 2001, p. 287-324.

SOUZA, Q. R. & QUANDT, C. O. Metodologia de Análise de Redes Sociais. In: F. Duarte; C. Quandt; Q. Souza. (org.). **O Tempo das Redes**. São Paulo: Perspectiva, 2008, p. 31-63.

PUPP SPINASSÉ, K. Perspektiven der Variationslinguistik, Sprachkontakt- und Mehrsprachigkeitsforschung. In: LENZ, A. N. **German Abroad**. Perspektiven der 122 Variationslinguistik, Sprachkontakt- und Mehrsprachigkeitsforschung. Wien: Vienna University Press, 2016, p. 81-102.

PUPP SPINASSÉ, K. A contribuição do português para a constituição lexical do Hunsrückisch em situação de contato linguístico. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. 3 n. 13, 2017, p. 94-109.